



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Engajamento comunitário em Baixa Verde, MG: conquistas e desafios

Júlia Passos¹; Maria Isabel Carvalho¹; Magda Rocha¹; Isabela Izidoro¹; Renata Campos²

¹ Instituto Waita de Pesquisa e Conservação, juliacarpasos@gmail.com

² Universidade Vale do Rio Doce/Univale, renata.campos@univale.br

GT 02: Abordagens Participativas para o Enfrentamento de Desigualdades Sociais e Emergência Climática

Resumo

O presente artigo apresenta um relato de uso de métodos participativos para enfrentar conflitos socioambientais na comunidade de Baixa Verde (Dionísio, MG), no Vale do Rio Doce, no contexto do *Projeto Bicudos*, que visa a conservação de uma ave ameaçada de extinção. Foram utilizadas entrevistas abertas, caminhadas guiadas e reuniões comunitárias como métodos de coleta de dados, com o uso de ferramentas de apoio como a matriz FOFA e a Árvore de Problemas, que contribuíram para a definição de demandas e oportunidades existentes na comunidade. O grupo de moradores(as) envolvidos definiu como prioridade o cuidado com a principal lagoa do distrito, fonte do abastecimento de água local. A partir das definições, foram realizadas articulações interinstitucionais e engajamento comunitário para a realização de ações efetivas a curto e longo prazo, com a intenção de que se mantenham ativas após a finalização das atividades do projeto.

Palavras-chave: conservação, engajamento comunitário, áreas úmidas

Destaques (highlights)

- O artigo demonstra como métodos participativos foram essenciais para o engajamento da comunidade de Baixa Verde na identificação e priorização de suas demandas socioambientais.
- A principal lagoa de Baixa Verde, que abastece o distrito, foi definida pela comunidade como prioridade para ações de educação ambiental.

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

- O projeto articulou a base comunitária, a prefeitura e empresas locais, mostrando a importância da colaboração interinstitucional para a sustentabilidade das iniciativas.
- Apesar dos desafios na mobilização contínua da comunidade, a experiência destaca o potencial transformador dessas metodologias em engajar os moradores para enfrentar as desigualdades socioambientais.

INTRODUÇÃO

No vale do Rio Doce, o histórico de ocupação, a intensificação da silvicultura, especulação imobiliária e a expansão urbana produziram desafios complexos para a conservação ambiental e o ordenamento territorial. Além disso, a região ainda convive com os desdobramentos do rompimento da barragem da Samarco, ocorrido em 2015, considerado um dos maiores desastres socioambientais do país. É neste cenário que se localiza o Parque Estadual do Rio Doce (Perd), o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica de Minas Gerais. A região é marcada por rios, brejos, e pela presença de aproximadamente 150 lagoas, mais de 40 delas dentro dos limites do parque (OLIVEIRA; RIBEIRO; BARBOSA, 2021).

Os bicudos são um tipo de ave gravemente impactada pela degradação das áreas úmidas e classificada como “criticamente ameaçada de extinção” no Brasil (MMA, 2022). Esta ave cujo nome científico é *Sporophila maximiliani* é encontrada em brejos, mas tem sido historicamente ameaçada pelo tráfico de fauna. Além do tráfico, os bicudos têm a conversão de brejos em pastagens, bem como o aterramento para urbanização, como graves ameaças. Desta forma, em 2025 o Instituto de Pesquisa e Conservação Waita¹ deu início a ações de Educação Ambiental (EA) no distrito de Baixa Verde (município de Dionísio/MG) no âmbito do *Projeto Bicudos*, implementado desde 2016.

As ações de EA no *Projeto Bicudos* não tratam apenas daquilo que é considerado “da natureza”, mas se propõem a investigar os processos e relações que envolvem a comunidade,

¹ O Waita Instituto de Pesquisa e Conservação (<https://waita.org/>) trabalha em prol da proteção da fauna silvestre, com foco nas espécies vítimas do tráfico. A organização desenvolve projetos de Educação Ambiental, resgate, reabilitação, soltura e monitoramento de fauna silvestre.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

de forma mais abrangente (LOUREIRO, 2004). Tratando-se de uma comunidade socioeconomicamente vulnerável, tem-se como objetivo proporcionar às pessoas que vivem no entorno do Perd o acesso a ferramentas que possam contribuir para levantar e discutir questões-chave, e a partir disso, implementar mudanças localmente.

Não é raro que comunidades situadas no entorno de Unidades de Conservação, sobretudo aquelas do grupo de proteção integral, enfrentem grandes desafios socioambientais. De fato, quando há disputas entre diferentes formas de apropriação do território e de seus recursos, que envolvem diferentes formas de significação de modo de vida em busca de legitimidade, são gerados conflitos ambientais (ACSELRAD, 2004). Nesse contexto, abordagens participativas de pesquisa e Educação Ambiental podem ser um meio para impulsionar a articulação comunitária no enfrentamento das desigualdades sociais e emergência climática a partir das próprias demandas socioambientais.

As ações de Educação Ambiental do *Projeto Bicudos* buscam formar grupos aliados da conservação na escala local, capazes de gerar mudanças no campo político, social e ambiental. Envolvendo a comunidade na resolução de seus próprios problemas socioambientais e fomentando a formação de um grupo comunitário que busque enfrentar localmente as desigualdades causadas pelas emergências climáticas, as ações pretendem emancipar os indivíduos na busca pela justiça climática. Assim, a EA nesse contexto pode ser uma forma de contribuir para a elaboração de soluções para a degradação ambiental que afeta simultaneamente a fauna local, como é o caso dos Bicudos, e a comunidade.

A proposta é que o grupo envolvido seja capaz de equacionar responsabilidades e direitos, bem como reduzir desigualdades socioambientais com práticas individuais e coletivas adaptadas à realidade local (GALLARDO; SOARES, 2025). O presente trabalho objetiva relatar as ações realizadas até o presente momento com a comunidade em questão, analisando seus avanços, desdobramentos e limitações.

Área de estudo

O Vale do Rio Doce, localizado na região sudeste do Brasil, abrange uma importante bacia hidrográfica que atravessa os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. O Perd, primeira

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





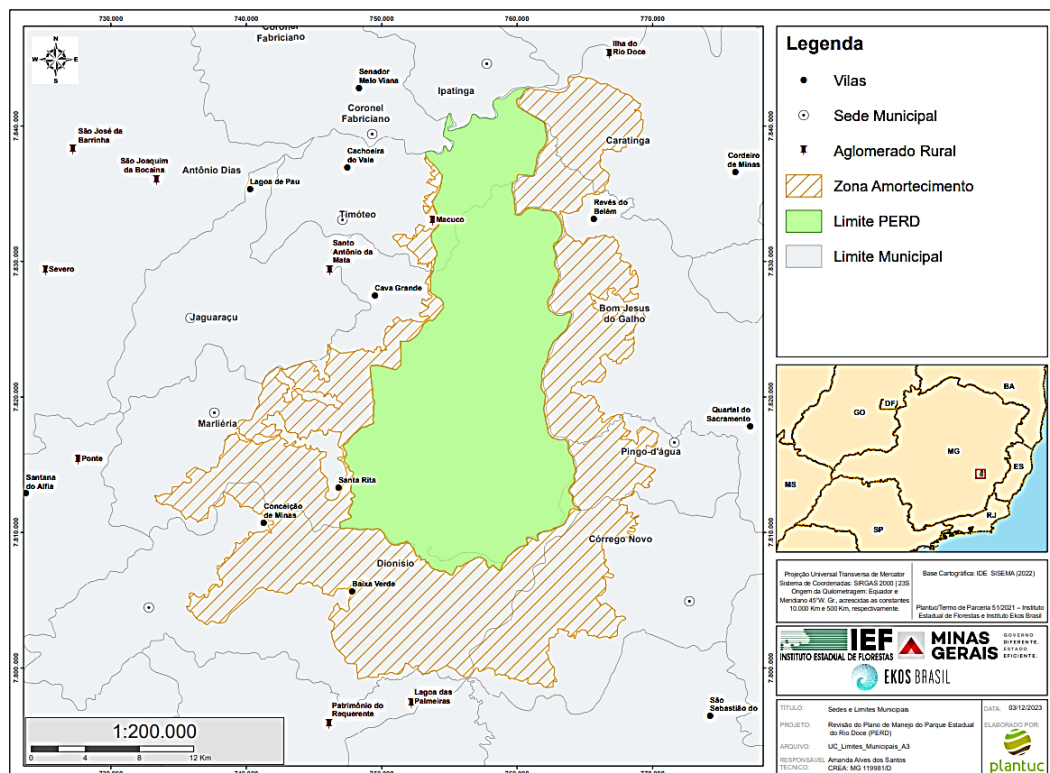
XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Unidade de Conservação de Minas Gerais, foi criado em 1944 como resposta ao processo de industrialização e desenvolvimento dos setores siderúrgico, ferroviário, de celulose e pecuário na região do Vale do Aço. A criação do parque buscou conter a crescente degradação ambiental associada a essas atividades econômicas. O Perd (Figura 1) se configura como o terceiro maior sistema lacustre do Brasil e foi reconhecido como Sítio Ramsar² pela Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional (RAMSAR, 2025).

Figura 1 - Parque Estadual do Rio Doce e municípios que compõem a zona de amortecimento³.



Fonte: Plano de Manejo do PERD (2023)

² Sítio Ramsar é uma designação conferida pela Convenção de Ramsar, tratado intergovernamental que reconhece zonas úmidas de importância internacional. A inclusão de uma área nessa lista implica compromissos dos países signatários com a conservação desses ecossistemas.

³ Cordeiro de Minas pertence a Caratinga. Bom Jesus do Galho não está evidente no mapa, mas faz parte da Zona de Amortecimento.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Assim como outros municípios do entorno do Perd, em contraste à conservação verificada dentro dos limites do parque, Dionísio enfrenta problemas como falta de ordenamento territorial, parcelamento irregular e ausência de monitoramento do uso do solo. Também é um dos municípios atingidos pelo desastre-crime⁴ causado pela Samarco, com prejuízos enormes ao território que tem reflexos até hoje. Em Baixa Verde ainda são percebidos os impactos do rompimento da barragem da Samarco, por meio de alguns indicativos como a proibição seletiva da pesca, que tirou o emprego de muitas pessoas (informações obtidas em conversas com moradores). Em situação de vulnerabilidade socioambiental e econômica, verifica-se a importância da formação de grupos com ferramentas que possibilitem maior resiliência no enfrentamento às adversidades decorrentes da crise climática.

Baixa Verde tem extensão territorial de aproximadamente 155,27 km², e uma população de cerca de 1.758 habitantes (dos 6.874 habitantes de Dionísio). O distrito tem ligação com a LMG-760, rodovia que corta a região e o conecta a outras localidades. O ribeirão Mombaça atravessa a área, contribuindo para a formação de uma paisagem composta por cerca de 40 lagoas, cuja presença é fundamental para o abastecimento de água e a manutenção dos ecossistemas locais. Nesse contexto, a Lagoa Verde abastece o distrito. Baixa Verde dispõe de uma escola estadual (E. E. Dona Jacy Francisca Garcia) e uma Unidade Básica de Saúde. Economicamente, o distrito é caracterizado por uma ocupação voltada para atividades rurais e abriga atividades de exploração de recursos naturais, e é fortemente marcado pelas plantações de eucalipto.

Métodos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com enfoque em metodologias participativas, buscando promover o protagonismo comunitário e a produção coletiva de conhecimento no território de Baixa Verde. O desafio tem sido a utilização de ferramentas e mediações que ampliem a escuta, fortaleçam os repertórios locais e favoreçam a construção de soluções

⁴ Tido como o maior desastre-crime socioambiental brasileiro, e um dos maiores do mundo, o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, de responsabilidade da Samarco, Vale S/A e BHP Billiton, ocorreu no dia 5 de novembro de 2015. A tragédia causou danos econômicos, sociais e ambientais em 45 municípios e a morte de 19 pessoas, além de milhares de atingidos.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

coletivas. Dessa forma, ser propositivo não significa apresentar soluções prontas, mas criar condições para que a comunidade elabore suas próprias propostas, com base em suas demandas e prioridades (FREIRE, 1996).

As visitas de campo ocorreram mensalmente e no intervalo entre elas ocorre avaliação-planejamento, articulação e sistematização das ações. Antes do início das atividades presenciais, foi realizado um mapeamento preliminar de iniciativas de EA na região, com base em conversas informais com moradores(as) e parceiros(as) locais, além de consultas a dados secundários sobre o município e o entorno do Parque Estadual do Rio Doce.

Como instrumentos metodológicos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas abertas, caminhadas guiadas e reuniões comunitárias. Nas reuniões comunitárias foram utilizadas a matriz FOFA (fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças) e a Árvore de Problemas como ferramentas de apoio. As entrevistas foram conduzidas de maneira informal com interferência mínima das entrevistadoras (BONI; QUARESMA, 2005) e tiveram como objetivo abordar questões relacionadas ao ambiente em Baixa Verde. Para a seleção dos participantes para as entrevistas e caminhadas guiadas, foi utilizada a técnica da Bola de Neve, em que a pesquisa se inicia com alguns participantes, chamados(as) de “sementes”, que são solicitados a indicar os próximos e assim sucessivamente, facilitando a confiança para o primeiro contato (DEWES, 2013). O contato se iniciou com três moradoras que já possuíam algum grau de relação com o projeto: uma artesã, uma líder comunitária e uma educadora ambiental e observadora de aves.

A matriz FOFA, foi utilizada como ferramenta de apoio em reunião virtual com um grupo de Protetores dos Bicudos⁵, para definir o tema prioritário a ser trabalhado nas ações de EA. Essa ferramenta é útil para identificação e discussão de projetos a serem implantados, ajudando a sistematizar e analisar opiniões sobre os pontos positivos (fortalezas e oportunidades) e negativos (fraquezas e ameaças) do momento atual (DRUMMOND; GIOVANETTI; GUIMARÃES, 2009).

⁵ O grupo “Protetores dos Bicudos” se formou ao longo do *Projeto Bicudos* e conta com a participação de observadores e observadoras de aves locais, que se tornaram parceiros(as) do projeto, sendo aliados(as) na conservação da espécie na região.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Para o aprofundamento das questões socioambientais e proposição de ações, foi realizada uma reunião com moradores(as), com o apoio da Árvore de Problemas, um tipo de diagrama que permite acessar aspectos complexos e interrelacionados de um problema, a partir das relações causa-efeito (VERDEJO, 2006). Os problemas identificados pelo grupo são o “tronco” da árvore, enquanto as causas são as “raízes” e as consequências os “galhos”. Além dos problemas, foram levantadas nessa reunião as oportunidades do território, como eventos comunitários que poderiam receber ações de EA, bem como iniciativas já empreendidas por moradores(as) na comunidade. Nessa reunião foi utilizado um mapa do distrito para os participantes registrarem as questões apresentadas. Essa ferramenta possibilitou representar o espaço a partir das vivências, memórias e valores atribuídos pelos próprios moradores, permitindo que o território seja compreendido para além de seus aspectos físicos, incorporando dimensões simbólicas, afetivas e políticas.

Por fim, foi realizada uma outra reunião com pessoas mobilizadas nos encontros anteriores e novos(as) participantes, para discutir as possibilidades de ações para o ano, partindo do problema central definido. Após a definição, as ações foram planejadas e as responsabilidades divididas entre os participantes. Além disso, foi elaborado, em conjunto, um calendário sociocultural de Baixa Verde, que incluiu eventos, manifestações e datas importantes para o distrito de forma geral. Na condução de todas as ações buscou-se respeitar o tempo e o contexto local, adotar uma postura propositiva, mas não impositiva, orientada pela valorização dos saberes e práticas do território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do processo, foram identificadas demandas prioritárias, produtos coletivos e estratégias de ação. A aplicação da matriz FOFA contribuiu para a definição de que uma das grandes lacunas na região é a discussão sobre áreas úmidas. A matriz foi útil para acessar as dificuldades e as oportunidades na conservação do bicudo localmente. Dado que essas zonas são essenciais para a sobrevivência dos bicudos e pouco trabalhadas em ações educativas, entendeu-se, com o apoio da ferramenta, que a população precisaria ser sensibilizada sobre seu valor, considerando a importância de se conhecer para se conservar.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

A discussão de várias questões em uma única reunião foi importante para agrupar um volume grande de informações. Como a reunião na qual a matriz foi aplicada ocorreu de modo virtual, a participação foi reduzida, tendo sido concentrada em apenas duas ou três pessoas. Assim, entendeu-se que o envolvimento teria sido maior se a dinâmica tivesse sido executada presencialmente.

As caminhadas guiadas foram realizadas com duas artesãs e o percurso, construído de forma livre pelas participantes, passou por lugares importantes para a vida comunitária, como o campo de futebol desativado após inundações, o ribeirão com curso alterado, ruas frequentemente alagadas e a orla da Lagoa Verde, o corpo d'água que abastece o distrito, onde muitas pessoas pescam e nadam, mesmo com proibição.

Em pouco tempo, foi possível conhecer boa parte de Baixa Verde, por ser um distrito pequeno. Esse método se mostrou uma excelente forma de conhecer os espaços físicos, assim como a história e cultura da comunidade, por meio de conversas informais nas ruas. Foi possível entender um pouco mais sobre o lugar e seus moradores, proporcionando uma compreensão do território às pesquisadoras. Entretanto, apesar de ter sido um método interessante, agregaria uma diversidade maior de informações caso tivesse envolvido mais pessoas, com diferentes percepções sobre o mesmo território.

As entrevistas abertas, que aconteceram a partir da ferramenta Bola de Neve, se iniciaram com perguntas disparadoras, como “Como é viver aqui?”, “Quais são as águas existentes aqui perto?” e “O que você costuma fazer aos finais de semana?”, com o intuito de compreender diferentes aspectos da comunidade. O tom informal possibilitou que os(as) participantes expressassem livremente memórias, tensões locais, histórias pessoais e percepções ambientais. Além disso, conforme a equipe entrevistadora compreendia melhor a dinâmica da comunidade e as principais queixas, algumas outras perguntas eram adicionadas para as próximas conversas. No total, foram entrevistadas 12 pessoas, de grupos diversos como lideranças comunitárias, equipes esportivas, integrantes de jornal comunitário, pessoas ligadas a projetos locais e à escola.

Para a reunião de desenvolvimento da Árvore de Problemas, que contou com 11 participantes, a equipe entrou em contato com todas as pessoas entrevistadas a fim de mobilizá-las a



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

participar. Percebeu-se que o apoio de um dos entrevistados identificado inicialmente como um possível mobilizador foi essencial: um jovem líder do time de vôlei que engajou diversos outros colegas. Nesta ocasião, foram citados problemas como animais domésticos soltos nas ruas, despejo de esgoto direto no ribeirão, caça de animais silvestres e outras questões, ligadas principalmente ao descarte indevido de resíduos nas ruas e nos arredores da Lagoa Verde, que possui localização central e abastece o distrito.

Além dos problemas, foram levantadas oportunidades, como grupos existentes na comunidade, manifestações culturais, eventos e ações comunitárias. Em um mapa impresso do distrito, foram registrados, de forma colaborativa, por meio de desenhos e palavras, tanto os problemas quanto as oportunidades. A partir deste mapa, em grupos, os(as) moradores(as) foram convidados a pensar possíveis ações a serem desenvolvidas que abordassem as questões levantadas. Como todos os grupos escolheram pensar sobre ações relativas à Lagoa Verde, este foi definido como o tema central das ações. Ficou evidente que essa extensão de água é um elemento-chave na paisagem de Baixa Verde, com o qual a comunidade se preocupa.

A construção colaborativa da Árvore de Problemas permitiu que dificuldades cotidianas da comunidade ganhassem visibilidade e estimulou o pensamento crítico acerca de suas causas e consequências. Como apoio à atividade, foi utilizado um mapa impresso do distrito, no qual os(as) participantes foram convidados a registrar, por meio de desenhos e anotações, os problemas e oportunidades que iam sendo identificados, o que permitiu maior interatividade e incentivou as crianças presentes a contribuir no momento (Figura 2).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Figura 2 - Construção de Árvore de Problemas com uso do mapa



Fonte: as autoras

Na definição das ações a serem empreendidas de forma colaborativa, foram definidos os seguintes passos: 1) Instalação de lixeiras grandes, com tampa, bem como de praças de resíduos, próximas à Lagoa Verde; 2) Produção de placas informativas e de sensibilização nas margens da Lagoa Verde; 3) Realização de um mutirão de limpeza na Lagoa Verde; 4) Realização de campanhas em festas e eventos comunitários; 5) Processo formativo para o grupo.

Os coletivos de Baixa Verde foram incluídos nas ações estrategicamente de modo que, para a oficina de confecção de placas artesanais, o grupo de artesãs do Rio Doce foi chamado para ser o ponto focal da ação. Em paralelo, foi formalizada parceria com uma empresa local, que se dispôs a fornecer os materiais necessários para a produção das placas informativas a serem instaladas na Lagoa Verde.

Para uma oficina de compostagem escolhida como parte do processo formativo, a associação será com quem participa do projeto *Quintais Produtivos* realizado pela ArcelorMittal, um projeto focado na criação de quintais agroecológicos com diversos participantes do distrito.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Dessa forma, grupos já engajados em diferentes áreas podem ser mais facilmente mobilizados para dar sequência nas ações a longo prazo que são ligadas aos seus hábitos.

Quanto às ações ligadas à limpeza da lagoa, como o mutirão e instalação de lixeiras, a equipe do projeto se reuniu com o prefeito de Dionísio, que manifestou apoio à proposta e informou que a prefeitura já estava providenciando a instalação de lixeiras. A prefeitura também se comprometeu a disponibilizar caminhão e caçamba nos dias de realização do mutirão de limpeza a ser organizado coletivamente. Essa reunião se deu a partir da intermediação de uma integrante do grupo comunitário. No caso de Baixa Verde, nota-se uma aproximação bem-sucedida entre a base comunitária e a estrutura formal de poder a partir de propostas elaboradas pela comunidade às quais a prefeitura e a principal empresa atuante na região responderam de forma colaborativa.

CONCLUSÃO

O engajamento comunitário baseado em métodos participativos revelou a eficiência das ferramentas para estimular e impulsionar a participação da comunidade na lida com questões socioambientais locais, assim como também expôs algumas dificuldades no processo. Os resultados obtidos ao longo do processo participativo evidenciam o potencial transformador de metodologias que valorizam o protagonismo comunitário no enfrentamento de questões socioambientais. Ao colocar a escuta e a vivência territorial no centro do processo, as ações de EA desenvolvidas no âmbito do *Projeto Bicudos* revelaram demandas da população local e possibilitaram a construção de propostas concretas de intervenção ambiental com base nas suas prioridades.

Nesse sentido, a experiência confirma a relevância de uma abordagem dialógica, como propõe Freire (1996), em que o educador não atua como transmissor de conteúdos prontos, mas como mediador de processos que favorecem a construção compartilhada do conhecimento e da ação. A definição da Lagoa Verde como foco central das ações surgiu a partir dos moradores e moradoras a partir da percepção e discussão acerca do território. Isso demonstra como as ferramentas participativas adotadas foram eficazes em promover a reflexão crítica e organizar

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

as percepções difusas em torno de uma agenda comum. A escolha coletiva por esse espaço, que além de ser fundamental para a preservação do bicudo, também está associado ao abastecimento de água, lazer, memória e identidade local, simboliza uma luta por justiça territorial.

No entanto, o processo também revelou desafios ao longo do tempo, como a mobilização irregular da comunidade. A participação variou entre os encontros, e o engajamento dos participantes exigiu esforços constantes de reativação do grupo. Ainda assim, mesmo com um número restrito de participantes ativos, foi possível construir propostas coletivas e estabelecer conexões que podem perdurar além da vigência formal do projeto. Dessa forma, espera-se que as ações promovam um ambiente mais limpo no entorno da Lagoa Verde e tragam visibilidade às áreas úmidas, contribuindo para a preservação das espécies que ali vivem.

O processo vivido evidencia a importância da articulação entre iniciativas de base comunitária e ações institucionais, o que amplia a viabilidade das propostas formuladas coletivamente. A escuta e o protagonismo local, com valorização do conhecimento situado e a capacidade da própria comunidade em identificar prioridades e construir soluções impulsionam sobremaneira as iniciativas de base comunitária. No entanto, em contextos marcados por vulnerabilidades estruturais, ações exclusivamente de base muitas vezes esbarram em limites materiais, políticos e operacionais. A integração com estruturas formais de poder, como o governo local ou empresas com forte presença territorial, pode potencializar os resultados, desde que essas parcerias sejam construídas com base no respeito às decisões comunitárias.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **Meio Ambiente e Justiça: estratégias argumentativas e ação coletiva**. In: ACSELRAD, Henri (Org.). *Justiça ambiental e cidadania*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. p. 23-40.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. *Em Tese*, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005 jan. 1.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022**. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 108, Seção 1, p. 74, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>. Acesso em: 4 jul. 2025.

CHAHUÁN IBÁÑEZ, Francisco. **Justicia climática, desigualdad y derechos humanos: Recesión del libro Visiones constructivas desde el reconocimiento de la desigualdad**. Revista de Derecho Ambiental, n. 17, p. 189-198, 2022.

COSTA NETO, J. de B. (org.). **A reserva da biosfera da Mata Atlântica no estado de São Paulo**. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1997.

DEWES, J. O. **Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling: Uma descrição dos métodos**. 2013. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93246/000915046.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DE OLIVEIRA, Brayan Ricardo; CARVALHO-RIBEIRO, Sónia Maria; MAIA-BARBOSA, Paulina Maria. **Rio Doce State Park buffer zone: forest fragmentation and land use dynamics**. Environment, Development and Sustainability, v. 23, n. 6, p. 8365-8376, 2021.

DRUMOND, Maria Auxiliadora; GIOVANETTI, Livia; GUIMARÃES, Artur. **Técnicas e Ferramentas Participativas para a Gestão de Unidades de Conservação**. Realização Programa Áreas Protegidas da Amazônia-ARPA e Cooperação Técnica Alemã-GTZ. Brasília: MMA, 2009. 120 p. (Cadernos ARPA, 4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

GALLARDO MILANÉS, O. A.; SOARES DUTRA, A. **Educação Ambiental Crítica e Justiça Climática: Um estudo em Petrópolis, RJ.** Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, v. 29, n. 2, p. 1-25, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.63595/ambeduc.v29i2.17872>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora.** In: Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 65-84, 2004.

RAMSAR CONVENTION ON WETLANDS. **The List of Wetlands of International Importance.** Gland, Suíça: Ramsar Convention Secretariat, 2025. Disponível em: <https://www.ramsar.org/sites/default/files/2023-08/sitelist.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

VARGAS, Ana Laura Souza et al. **Manual: mapeando a comunidade.** Coordenado por Vangelis Pitidis, Fernanda Lima-Silva e Guilherme Prado de Abreu. São Paulo: FGV EAESP, 2022. Disponível em: <https://educacao.cemaden.gov.br/wp-content/uploads/archive/Manual%20Mapeando%20a%20Comunidade.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP.** Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.